

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

Henrique Borges
 Reabriu o seu consultorio
 Doenças da boca e dos dentes
 todos os trabalhos modernos em
 ouro. Dentaduras sem placa
 RUA IVENS, 18-FARO

Um livro imoral no liceu? A Arte do Silencio

Assinada por *Um amigo da Instrução*, recebemos a seguinte carta:

« Sendo o vosso jornal um defensor da causa da instrução, peço a V. a publicação do seguinte:

Não haverá possibilidade de substituir o livro que actualmente se dá na aula de francez na 7.ª classe de letras?

E faço esta pergunta porque é uma turma onde ha seis ou sete meninas, e o livro é um romance da actualidade, mas é tambem um romance imoralissimo.

O caso não é novo no liceu de Faro. Já ha anos o reitor do liceu se viu obrigado a arrancar das mãos das alunas de francez, um outro livro tambem improprio de andar em mãos de donzellas.

De quem é a culpa desta reincidência? Seria bom averiguar. Nós julgavamos que todos os livros a adotar nos liceus tinham de passar pelo criterio do conselho escolar dos mesmos liceus e tambem assim o julgam os paes de familia, que entregam os seus filhos á educação desses estabelecimentos de ensino, confiando em que ali só lhes alimentarão o espirito com elementos de disciplina e de moralidade. Estaremos todos enganados?

Não terá já fala nesses conselhos a moral antiga, aquela que deixava á experiencia e á idade o conhecimento de tantas coisas quando a reflexão amadurecida pode já estabelecer-lhes o correctivo?

Ou não irão esses livros á apreciação do conselho?

O que da outra vez se adolou foi um romance e um outro romance se obrigou agora a comprar por uma quantia relativamente importante para muitos paes de familia.

Assim foram muitos deles obrigados a fazer uma despesa, que, alem de ser grande, foi aplicada a um livro nocivo para os seus filhos.

Nesta questão da despesa tambem o conselho devia intervir como é facil de ver. O livro exigido tem por fim dar aos alunos de francez uma ideia da literatura moderna, o que nos parece não estar bem dentro de simples ensino dessa lingua que, intuitivamente se deve fazer por livros classicos que são aqueles onde ela se acha expressa com maior pureza. Mas concedamos essa amostra de uma literatura que tantas vezes faz gala de desprezar a gramatica e os exemplos classicos. Ha evidentemente livros mais baratos e que não são imorales como o livro escolhido.

E' forçoso reconhecer que a moral da maioria dos romances modernos francezes é, senão peor, pelo menos igual á do romance agora escolhido. Todos eles vivem da espuma negra que os vicios e o prazer e a mercantilização desesperada de tudo isso, mantem á superficie da sociedade franceza, a aquela que lembra a decadencia grega e romana na sua agonía, transformando o culto da arte e da beleza na estilhação da luxuria, da lascivia de todas as taras que nessa sociedade fizeram a celebridade e a gloria dos Aretinos.

Clement Vantel, o subtil obsequioso,

vador, descrevia, ha dias num brilhante artigo do «Cyrano» com aquela mestria que lhe é propria, em promeneiros velados mas bem significativos, o espectáculo que gentes da alta sociedade parisiense, aquelas que julgam chic frequentar os *cabarets* da moda e onde pululam as *elites* chamadas intellectuales, se entregavam em certos recantos do Bosque de Bolonha ao romper da aurora em manhãs de verão ou de outono, homens e mulheres: Dizia ele que o deboche nessa gente, especialmente nas mulheres era de tal ordem que o perfeito de policia se vira obrigado a exigir de certas casas, sob pena de multas e até de encerramento, em caso de contra-venção, a prohibição de lá entrarem mulheres que não tivessem o registo e a identidade nas repartições policiaes! Porquê?

Porque da mesma sociedade que alimentava as saturnaes do Bosque de Bolonha, esbia uma nuvem que, «para estar na pagina», iam procurar nessas casas, num fuor de animalidade cínica as sensações que faltavam á sua experiencia ou as que satisfiziam as solicitações da sua sensualidade sem freio. O que se viu pelas praias francezas no verão passado?

Houve *matres* que, indignados com tanto desbragamento, prohibiram na area da sua admnistração certas toilettes de banho. Os fatos de banho eram por vezes mais transparentes que as meias. As mulheres para adquirir uma cor da pele que se aproximasse dos selvagens da Malasia, andavam fora do banho quasi nuas. Uma mulher que apparecesse vestida com decencia era objecto de curiosidade e de escarnio!

No dominio da literatura romantica e novelesca, homens, e as mulheres com mais cinismo que eles, vão aos ultimos extremos. Encontram-se romances com estes titulos prometedores e que são muitas vez excedidos no conteúdo:

«La belle de jour, La possession, Les complices, Le premier liceste, Balances vos dames», esto com esta recommendação:

«A mais divertida e a mais audaciosa experiencia psicologica».

O primeiro é de um homem os outros são de duas mulheres.

Mas não queremos deixar de mencionar outros. Ah! vão:

«Amour», «Etyan inconnu», com esta recommendação do critico Paulo Sordy — «E' um romance de amor psicoanalitico em que, com uma análise implacavel e uma audacia espantosa e absolutamente nova, estuda a fundo o que habitualmente é costume cobrir com um véo ou o que só por usas se costuma designar».

Façam ideia o que será este livro!

Mas ha ainda: «Un mois chez les filles», «La femme enchainee» e «Calope». Este ultimo tem esta recommendação de P. Sordy: «un petit roman assez liberé» o que em portuguez quer dizer: «um romancete muito libertino» indicação bastante elucidativa do que será a moral do conteúdo.

Esta literatura é como o teatro de hoje, a imagem da sociedade que a alimenta e aptade que é aquella a que Clement Vantel se refere no artigo do *Cyrano*.

A proposito de do as de arte os escritores, os comediantes, os dramaturgos, pegam em todas as obscenidades mais ou menos decentes e usam-nas com o intuito de se fazerem ouvir e serem ouvidos. Se o caso passar sem remedio de quem tem de dar, no proximo ano a enciclopedia franceza do liceu de Faro será talvez a *Gargonne*.

Q'ca'r da rainha, romance celebre e historico vai dar um filme com o mesmo titulo e que se está realisando em França sob a direcção do encenador Gaston Ravel.

Ernest Lubitch vai realizar um filme — *Amor Eterno* que terá por vedeta John Barrymore.

O governo romeno estuda um projecto de lei tendente a difundir nas vilas e aldeias a apresentação do cinematografo.

King Vidor trabalha num filme que será interpretado apenas por negros.

O filme alemão *Madragona* com a vedeta romena Brigitte Helm, que já tem estado em Lisboa, tem no em França uma imprensa bem nota.

O peior é que a hostilidade apresenta mais factos de que palavras. O tema e na realidade bem conhecido. Brigitte Helm faz o papel de uma repanga nina de um professor e sabe que ella jogará seu peço a caubou, mas que ha tentativas de uma fabricação no laboratorio. Ela vem a saber que a verdade por um livro de apontamentos onde o facto está narrado, e ao saber, elle se vinga-se do seu laizo paç. Passa a tratar de maneira que elle faz para a caubou e a fortuna. Elle para se vingar procura matar a com uma punhalada porque ella escarne e depois de o annular, tendo escapado ao golpe, fugiu e encontra os drayos robustos de um belo moço onde se acovoa. Como se vê o nome como obra de arte tem dois defectos capitais: 1.ª a inverosimilhança da repanga obtida nos cadavres de laboratório do sadio, e moora o ar. Voronoff, annuncie que alem de rejuvenecer o genero humano, tambem ja rejuvenesce as mulheres) se refere brevemente a dispensar os homens para os fabricar, pois «conseguiu tecudar com simples raios violetas as tembas dos porquinhos da India. E, no fim o banatissimo beijo do machacaz a quem ella se entrega. As invenções não chegam, aos meios técnicos nem a fotografia, não alimente porque ambos merecem louvor. Vamos a ver quando elle chegar.

cent -se porem de que toda a obra de arte tem de ser bela e que a Beleza ainda não sabe dos canos de esgoto. A verdade, porem, é, outra. E' a importancia creadora. Num romance, n'uma peça de teatro, n'uma obra de arte, a ideia é o menos. A realisação é tudo. A mesma ideia faz surgir nas mãos de um artista de genio uma grande obra, nas de um artista mediocre uma obra sem valor.

Para se distinguir pelo escandalo basta uma hora; para se valer pelo talento ou pelo genio uma vida é, tantas vezes, insufficiente.

Mas deve esta literatura de *cabaret*, de *maison close* entrar nos programas dos liceus e s.r.v.r de tema aos estudos dos rapazes e das rapagãs? Não nos parece.

E se consultarmos os paes das alunas a quem é torncido em alimento intelectual d'esta qualidade por certo que elles protestarão como protesta um amigo da instrução. Nos «soyets está bem. Estará igualmente bem nas escolas que se inspiram de «freudismos». Mas ça a nada não chegam a esses requintes de civilização.

Se o caso passar sem remedio de quem tem de dar, no proximo ano a enciclopedia franceza do liceu de Faro será talvez a *Gargonne*.

HELIANTHOS

Sonetos por Emilliano Costa

NOTAS E COMENTARIOS

Ha mezes que anda sobre a minha meza de trabalho este livro que o autor teve a amabilidade de me oferecer com aquela delicadeza que o caracteriza. A poesia é uma arte que eu sinto mais do que percebo. Mas o *Helianthos* parece-me um livro de um poeta de raça em que a banalidade não tem lugar e em que a originalidade se ostenta fortemente accentuada e distinta. Parece-me, por isso, que não devo deixar de o fazer notar a todos os que amam o prazer espiritual de saborear primores literarios, apesar de me sentir insufficiente para um estudo que poderia, com verdadeiro brilhantismo e interesse, estender-se a outros poetas da terra algarvia, onde os ha de primeira grandeza.

E visto que tenho de entrar no assunto lembrarei um estudo ha pouco feito por em critico francez sobre o estilo e a physiologia de uma rיתה de escritores francezes.

Dividiu-os elle segundo o caracter dos seus versos no que estes revelam da sua physiologia, em auditivos, visuales, gustativos, cineticos, olfativos, sexuaes etc.

E' um estudo interessantissimo, uma teoria bem original desvendando novos aspectos, novos pontos de vista que vão até ao fundo do horizonte literario e podem chegar até ao proprio misterio do genio.

A leitura dos sonetos do poeta Emilliano Costa permite-me classificar na especie dos *visuales* penderem um pouco para os *auditivos*. O que sobretudo o impressiona é a visão, pouco o ruido, e quasi nada o perfume.

Os seus versos vêm-me todos dos olhos. O seu livro é uma grande sinfonia estilhada de luz e de cor, a visão da terra algarvia alçada de sol, do verde das alfarrobeiras, do pardo seicnelado das rochas, do branco deslumbrante dos casalinhos, do azul safirino do céu e do mar; riscados pelo vôo rapido das andorinhas, dos mihiaras, dos melharucos, dos gavotas e oide, como uma nevoa tenue se elevam os sons da vida, o zumbir das abelhas, o chiar das noras, o ruído do aço raspando a terra ou cortando a rocha, o marulhar longinquo das ondas e o perfume guesico das alfarrobeiras em flor, com o cheiro acre dos figueiras em fruto.

Mas é uma sinfonia moderna Stravinskiana. Nem todos os cuvidos a comprehendem. Se a forma classica, imutavel, do soneto tolhe os temas e os vocabulos afrontam o modernismo com uma audacia e uma mesria que só merecem louvor. A este proposito dizia recentemente um outro critico francez:

«Mas quando o autor se estorça por fazer sobressahir e incluir n'esse estreito quadro, com concisão, com precisão, a seguinte poesia do rail, do fio telegrafico da estrada e quando elle se tenta fixar successivamente todas as nuances do prisma, deixa cahir essa pesada barra de chumbo que peza ainda sobre os ombros de tantos poetas, e avança pela estrada em que elles devem entrar se não quiserem que se agrave o divorcio entre a sua obra e o seu tempo».

O autor do *Helianthos* antecipou-se á advertencia, trazendo para a sua obra os seus conhecimentos de botanica, de biologia, de quimica, de fisica e geologia. Terá o castigo de todos os inovadores não será comprehendido.

Alem disso o seu panteismo, a sua adoração pela Beleza e até o proprio titulo do seu livro, revelam-nos um fundo de helenismo subtil que dá á sua poesia uma distincção incompativel com os apjuos da multidão.

Nunca sera um poeta popular. Exige muito dicionario. A sua muza usa perfumes e calça luvas com tal elegancia que nunca poderá cantar á desgarrada nem bailar o fandango

Marcel Prevost, num estudo recente, diz que «a poesia corresponde a um apetite intelectual dos homens civilizados, mesmo quando eles ignoram as leis da prosodia e são incapazes de uma critica rasgada, o que os não impede por forma alguma de ser suscetiveis de emoções».

Em todas os paes, fontes de poesia, ella encontrava em publico em quem as manifestações do espirito, quer na arte, quer n'outros ramos de actividade intellectual, haviam atingido um grau de cultura que desabrochava nesse apetite e exigia o alimento correspondente.

Na Grecia, Homero, Hesiodo, Sapho, Anacreonte e Pindaro, e, depois Eschylo Sophocles e Euripedes. Em Roma, Plauto, Terencio, Virgilio, Horacio, Ovidio, etc. para não citar senão os super. Foram elles todos os alimentadores d'essas gerações em que a Beleza era o culto supremo do espirito pela religião e do corpo pelo exercicio fisico.

As multidões de hoje não tem tempo para a poesia, enraivecidas como andam a procurar na vida um bem estar que ella não tem.

O divino Orfeu que era o encanto de Apolo e de Calpeps, seus paes, o *charmeur* das multidões e até das liras que ao ouvir-o tangem da lira se esqueciam de que tinham garras e tinham dentes, já não traz pelo mundo coroa dos deos de mirtos e vestidos de amplas e alvas tunicas, os seus sacerdotes cantando so som da lira de cinco cordas, pelas campos, á beira das estradas ou nas ruas das cidades populosas as façanhas dos heroes e as belezas dos deuses. Tudo isso desapareceu quando no alto de um monte escaldado e maldito da Galles, se arvorou uma cruz de redenção feita de amor e feita de luz deslumbrante.

Essa luz fez derrocar um mundo e fez surgir outro, que passou dos vinte seculos, novos apóstolos não de Bondade nem de Paz nem de Perdão, se esforçam por destruí-lo.

Espartaco não tem descendentes. Eley e os seus companheiros foram libertos por essa cruz em que um se sacrificou para redimir todos os outros.

Os que se dizem descendentes da Espartaco pretendem executar o contrario.

A poesia, a verdadeira, deixou de alimentar as multidões. A outra, a que alimenta as raivas desesperadas não canta os heroes, não canta a beleza, canta os amores sujos das severas, e as façanhas sangrentas dos habitantes do verde limo ou do Monsanto.

Os sacerdotes de orfeu, não andam coroados de mirtos, usam bonas de apache e emanciparam-se da boca de sino sem terem perdido as melenas. Quando ás severas, trocaram o avelal pela saia curta com meias á vista até as coxas.

Nos setenta e oito sonetos que formam *Helianthos* não há sequer um resquicio dessas taras sciicas.

A severa não se viu da meia porta e os seus cavaleiros não transpuzeram em situações de tragedia ou de força, a vigilância da policia, o que a meu ver constitui um grande merito para o dr. Emilliano Costa. A heroína do fado é uma noçoa de esgoto na obra de Julio Dantas, como tantas outras que o romance ou o teatro tem usado á dignificação da multidão, concorrendo sob o pretexto de um falso naturalismo, para a espuma negra que ostenta á superficie a civilização ultra modernista.

Como no meu cerebro, servindo-me da expressão de Camilo, enunciei foforeou o prillampo de poesia, abstenho-me de entrar na tecnica dos versos do *Helianthos*.

A poesia é uma harpa divina que eu nunca tangi. Encanta-me a

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 12 de fevereiro de 1885

Está bastante doente a ex.^{ma} sr.^a D. Luiza de Mendonça Corte Real, mãe do sr. Joaquim Filipe de Landersset, desta cidade.

Victima de uma tísica pulmonar, que a torturou cruelmente por espaço de muitos mezes, succumbiu hontem, á tarde, a virtucosa esposa do sr. D. Antonio Joaquim Nogueira de Pina Manique, d'gno director da alfandega de Faro.

A infeliz sr.^a era bastante nova e formosa.

Após longos mezes de sofrimento penosissimo, faleceu na quarta feira o sr. José Soares Mascarenhas, conceituado negociante da nossa praça e estremecido paç do sr. bacharel José Antonio Vasco Mascarenhas, digno secretario do liceu nacional desta cidade.

NECROLOGIA

Na segunda feira passada faleceu nesta cidade o sr. Sebastião Jaime da Gama Carvalho, de 84 anos de idade, natural de Tavira, mas que desde novo residia em Faro.

Geralmente est madro, o extinto exerceu em tempo o cargo de ajudante de fiel dos correios, de escriptorario da camara ecclesiastica, da Santa Casa da Misericordia e de mestre da capela da Sé Catedral.

Foi durante muitos anos professor de musica, tendo produzido composições de valor.

Era paç do sr. Antonio Gama de Carvalho, funcionario superior dos correios, Constantino Gama de Carvalho e Sebastião Gama de Carvalho, officiaes dos correios e telegrafos, os dois primeiros residentes em Lisboa e o ultimo em Faro.

Victimada pela tuberculose, faleceu nesta cidade a sr.^a D. Maria da Conceição Abecassis Pereira de Resende filha do sr. dr. Raul Pereira de Resende conservador do registo predial em Vila Real de Santo Antonio.

Na praia da Rocha faleceu a sr.^a D. Laura Viola filha da proprietaria do Hotel Viola, daquela Praia.

Em Loulé e com 85 anos, faleceu a sr.^a D. Maria Barbara de Barros Mendes, viuva, irmã dos srs. Alexandre Luz Ferreira de Barros, solicitador daquela comarca e Joaquim Luz Ferreira de Barros capitão chefe de musica aposentado.

sua sonoridade, retenho-a no cerebro e faz-me vibrar o coração, mas nunca me interessou a sua tecnica, exactamente po que nunca me senti poeta. D'ahi a minha renuncia a revolver nos sonetos do Emilliano Costa.

Só a mestria comprovada de um Cand do Guerreiro, cinzelador altissimo de sonetos de ouro puro e barba farta de patriarcal biblico, poderia dignamente sentenciar.

Mas Cand do Guerreiro é padrinho illustre do poeta do *Helianthos*, um padrinho que altamente estima o afilhado pelo que elle já é e pelo que elle pode vir a ser, se a solidão de Estoy não conseguir espantar a musa, se a «platitude» da vida lhe não submergir o gosto destas exponeções preciosas do espirito e se não conseguir esquecer o exemplo do padrinho barbudo e glorioso que, ainda, nesta altura da vida, faz escrituras e faz sonetos, aquelas em harmonia com as dez mil leis do paiz e estes, com um espirito tão natural, tão espontaneo, tão juvenil que deixa a perder de vista a barba magestosa que procura não lhe ficar atras.

J. Lemos

Crónica Livre

A Intolerancia

Pouca gente repara na intolerancia, que é um dos piores defeitos da Humanidade.

Há meses relataram os diários da capital um grave caso de intolerancia succedido numa cidade da Polonia.

Uma rapariga nova e de boa familia apresentou-se na maior egreja da cidade de vestido da moda: saia alta, manga curta e decote exagerado.

Como porem o bispo da diocese, dias antes, tivesse publicado uma pastoral contra os vestidos da moda e a favor dos bons costumes, toda uma multidão eccitata, dentro da propria egreja, se precipitou sobre a jovem para a agredir.

Ela, apavorada e molestada refugiou-se na sacristia, onde o paroco acabava de envergar as vestes sacerdotaes para ir dizer a sua missa. A multidão de catolicos, cada vez mais enfurecida, seguiu a pobre menina para mais a martirizar.

Foi necessaria toda a energia do sacerdote para conter em respeito aquella massa anónima de intolerantes, ferozes como panteras os sburdes como chiscas.

Ainda tentaram linchar a desventurada menina na presença do padre, mas este, de crucifixo le vantado, exprobou solenemente o gesto fratricida da população, fazendo-lhe sentir que ia profanar o solo sagrado da egreja com um nefando crime de intolerancia.

E a turbamulta, dominada pela voz eloquente do sacerdote, deixou embão sar a sua vitima, a vitima imbecile do seu furor sectário.

Na India inglesa, nas ultimas semanas, não pequena mortandade tem havido por causa do ódio religioso. Indios e maometanos, querendo impor pela força a cegueira da sua fé matam-se caniballescamente.

Quando saberá a Humanidade respeitar-se mutuamente, conservando no sacrário do coração a bondade fraternal do Nazareno?

Recentemente li tambem, e com estranheza, esta afirmativa publica: «a caridade é uma virtude sublime da religião de Cristo.»

Não está certo, ó alma cristã! A caridade é uma virtude cultivada por todas as religiões e por todos os individuos bens-mesmo sem religião alguma.

Na Africa Occidental, por exemplo, os pretos do litoral e do interior socorrem «como um dever» todos os parentes enfermos ou inválidos, apesar de não seguirem a religião de Cristo.

En não li isto nos livros nem ouvi nos sermões, mas vi com os meus proprios olhos.

A «caridade» assim exercida espontaneamente, desinteressadamente, chama-se «solidariedade», que é uma expressão mais dignificadora e cristã.

Caridade significa «esmola» e solidariedade «dever». Se descedemos de Adão e Eva, como sus tentam conspicuos teólogos, há a obrigação moral de socorrermos os nossos semelhantes. E a esmola, quasi sempre, humilha e rebaixa os nossos irmãos á condicao de nossos inferiores.

O Bem e o Mal são plantas universaes, bem mais antigas que o aparecimento de Cristo.

As sociedades nunca se modificaram com os «autos de fé» dos fanáticos catolicos nem com as «bombas explosivas» dos fanáticos anarquistas, etc. Os primeiros não eram mais humanos que os segundos. O mesmo traço da intolerancia pende o passado ao presente.

Tônãs de Torquemada foi um infame e Francisco Gomes de Avelar um santo. Entre os dois mediou a mesma distancia que entre Ravachol e Luisa Michel. O primeiro tudo destruiu e a segunda está acarinhave os irracionalistas... A intolerancia dum ideal religioso ou politico transloima o crente em criminoso.

O intolerante não é um «iluminado» mas sim um «desesperado».

Marcos Algarve

CASA Vende-se com chave na mão na rua de Antero do Quental, N.º 27.

Trata-se com Julio Ramos, rua Alexandre Herculano n.º 7.

FARO

MUNDANISMO

Loiras

Sois lindas, formosas, Prendeis a atenção De quem ama as rosas E tem coração.

A luz que irradia Dos vossos olhos, Também alumia Os ceus e os mares.

Os vossos primores, Oh! cálidas flores, Inspiram desejos

De ver transformadas As bocas doiradas Em fontes de beijos.

Faro, 26 de Fevereiro de 1929

Flaviense

FAZEM ANOS

Em 2—Mlle. Maria Isabel Nogueira Aguedo.

—Em 5—Conend. dor Ferreira Neto.

—Em 6—Mell. Maria Feliciano Juçice Parreira, Mell. Maria Valentina Rebelo Neves e José de A. C. de Bivar.

—Em 7—D. Filomena Brito Leal de Bivar, Mell. Olympia R. Davim.

—Em 8—Dr. Justino de Bivar.

Partidas e chegadas

Está em Faro o nosso colega da imprensa de capital sr. Antonio Eduardo Macedo Ortigão.

Retirou para Lisboa o sr. Mario Salgueiro, director do diario republicano da capital, O Povo.

Vinda de Africa chegou a Faro mlle. Maria Isabel Aguedo, filha do sr. dr. Artur Aguedo.

A Sair brevemente

Anuario do Algarve

Preço 15\$00

Anuario de Lisboa e provincias de Portugal

Preço 75\$00

Pedidos a Portugal Editora L. da Rua Antero do Quental 5 e 7

Lisboa

Ajudante de Farmacia

Preciza-se com habilitações e referencias. Farmacia Eusebio

FARO

COMARCA DE FARO

Arrematação

Por este Juizo e cartorio do 2.º officio vão á praça para serem arrematados em hasta publica, no dia 3 de março proximo, por 13 horas á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, pelo maior lance oferecido acima de metade do valor da avaliação, os bens seguintes:—Uma courela de terra de semear com diversas arvores denominada «Chã Nova», no sitio de Berdeira, freguezia de Santa Barbara, avaliada em 3 000\$00. Uma courela de terra de semear, com diversas arvores, denominada «Chã Velha», no sitio dito, avaliada em 350\$00.

Estes bens são vendidos na execução por custos e selos do M. P. move contra Manoel Sancho Panasqueira, da Campina (S. Braz).

São por este meio citados quaesquer credores incerto, e a contribuição e o registo e as despesas da praça ficam a cargo do arrematante.

O Escrivão do 2.º officio

Antbal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei

O juiz de direito

Francisco Carlos Soares

Marques, Vaz Velho & Caiado L.

IMPORT. & EXPORT

FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

FABRICHS DE CONSERVAS DE PEIXE

Fornecedores de caixotaria para conservas

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 33—FARO

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

EMPREGO DOS MELHORES MATERIAIS

Fabrico especial da

EMPRESA FABRIL

DO ALGARVE, L. DA

FARO

Palhas prensadas

a os melhores preços vendem

F. S. Moraes & C.ª L. da

Cuba

(Alemtejo)

Grilo & Antunes

Fabricantes de lanificios

COVILHÁ

Especial de em artigos finos para homem. Vendas exclusivas ao retalhista.

Enviam se amostras.

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analyses officias

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L.ª

Tipos especiaes para conservas

Tipos especiaes para consumo

Marca A V N.º 1 (Branco)

acidez maxima 0,3

Marca A V N.º 2 (Natural)

acidez maxima 0,6

Marca A V N.º 3 (Natural)

acidez maxima 0,9

Filtrados acidez de

1,5 a 5 graus

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão:

Graça & Martins, L.ª

Rua Vasco da Gama, 81 — FARO

Officina de canteiro e escultura

Antonio Tomaz Ramos

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombrada, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmores para novels

Execução rapida, perfeita e economica

Fábrica Industrial 1.º de Maio

MANUEL CARVALHO

Serralharia Mecanica e Civil

Fundição de ferro e bronze

Rua Infante D. Henrique, 186 — FARO

Esta officina, a mais antiga do Algarve, continua, sob a direcção do seu proprietario, a executar todos os trabalhos da sua arte

Preços de concorrência

Alfaiataria Smart

J. J. PENEDO

Diplomado pela escola de Paris e premiado com medalha de ouro Executa todos os trabalhos em vestidos para senhora pelos ultimos figurinos.

Especialidades em fato de soirée para homens.

Pevides de melancia

Batata para Semente



HEATE

Ao Sindicato Agrícola de Faro devem os seus socios que quizerem adquirir estas sementes de qual dade grãnda, fazer immediatamente as suas requisições, condição essencial para podermos ser atendidos.

De 75,80 T. com motor de 40,60 H. P. pronto a navegar em estado de novo, VENDE-SE Trata-se na rua de Santo Antonio n.º 18 — FARO.